

afalgarve

Futebol *algarvio*

N.º 46
fevereiro 2010

FC PORTO E BENFICA JOGAM
PELA PRIMEIRA VEZ ENTRE NÓS

MUNICÍPIO DE ALBUFEIRA APOSTA
FORTE NAS INFRA-ESTRUTURAS

MONCARAPACHENSE E FARO E BENFICA
SONHAM COM REGRESSO À 1ª DIVISÃO



FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jagrais António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jagrais António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 8 – A ACTIVIDADE DAS NOSSAS SELECÇÕES
- 10** – FARO E BENFICA RESISTE ÀS DIFICULDADES
- 12** – FORMAÇÃO FAZ MOVER S.LUÍS
- 14 – MONCARAPACHENSE QUER SINTÉTICO
- 16 – ENTREVISTA COM DESIDÉRIO SILVA
- 18** – FC PORTO E BENFICA JOGAM NO ALGARVE
- 20 – BONJOANENSES ESTREIA-SE NO FUTSAL
- 22 – FUTEBOL E FUTSAL NA NET
- 23 – FOTO DO MÊS
- 24 – NOTICIÁRIO
- 25 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 27 – JOGADOR DO MÊS
- 28 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL
- 30 – AS NOSSAS EQUIPAS
- 31 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS
- 32 – AS LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE
- 33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº46 – Fevereiro de 2010
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal, José Filipe e Lírio Alves
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve, Blog do Portimonense
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

EM DEFESA DOS ÁRBITROS

Tivemos oportunidade, há dias, de assistir a um encontro das nossas competições distritais em que um jogador apareceu por três vezes isolado e, incrivelmente, desaproveitou todas aquelas ocasiões. Ao invés, o adversário, num contra-ataque, mostrou enorme eficácia e marcou o único golo da tarde, somando os três pontos em disputa. Pelo meio, a equipa de arbitragem poderá ter ajuizado mal uma situação de fora-de-jogo, num lance que colocaria em vantagem no marcador a equipa que acabou por perder. Numa estação de rádio que sintonizámos já no exterior do recinto desportivo ouvimos abundantes referências ao árbitro, acusado de ter “influenciado o resultado”, com cerca de metade do tempo de apreciação ao jogo a ser gasto a “zurzir” no homem do apito. Do avançado que falhou três golos de baliza escancarada nada – não terá ele, muito mais do que o trio de arbitragem, influenciado o resultado da partida? Dos defesas que foram lesto a reagir a um lance de contra-ataque também nem uma palavra...

O futebol é um jogo de erros. Sem falhas, dificilmente surgem golos. E todos os que entram dentro do campo estão sujeitos ao erro, desde o guarda-redes ao avançado, passando, naturalmente, pelo árbitro. Em Portugal, a mentalidade reinante faz com que um erro de um árbitro seja sempre ampliado, enquanto dos deslizes dos jogadores e dos treinadores quase nunca se fala.

Um avançado erra três vezes ou o guarda-redes dá um “frango” monumental e fazem-se umas alusões cómicas, resumindo aí a questão; o árbitro comete um lapso num lance de difícil ajuizamento e, pronto, está tudo estragado! No mínimo, lá virá a estafada referência à circunstância de ter influenciado o resultado...

Os melhores árbitros encontram-se na primeira categoria dos seus países, são internacionais, e mesmo esses não estão imunes ao erro. Veja-se o sucedido no França-República da Irlanda do “play-off” de apuramento para o Mundial da África do Sul, com a mão de Henry a ditar o desfecho da eliminatória, ou, mais recentemente, o golo obtido em claro fora-de-jogo no Bayern de Munique-Fiorentina da Liga dos Campeões, que deu o triunfo aos alemães.

É natural que nos escalões distritais o padrão de qualidade seja inferior e, por isso, maior a propensão para o erro. Mas se até os melhores erram, não deverá haver uma margem de tolerância e de compreensão para os árbitros dos nossos campeonatos, em boa parte dos casos jovens em fase de crescimento e amadurecimento?

Importa perceber o seguinte: se não apoiarmos e ajudarmos estes jovens, muitos desmobilizarão, em grande parte devido à força devastadora das críticas, e, havendo menos quantidade, a qualidade diminuirá e os erros aumentarão. Apelamos a todos os que estão envolvidos no fenómeno desportivo da nossa região, e em particular a quem emite opinião nos órgãos de comunicação social, para que não contribua para esse processo de “desertificação”.

Todos queremos, seguramente, mais e melhores árbitros e isso passa por termos sempre presente uma perspectiva pedagógica e o reconhecimento das dificuldades da tarefa. Sem perder o sentido crítico, deveremos também alimentar um sempre desejável sentido construtivo.

Armando Alves



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Alvará nº 301/79

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



TOLERÂNCIA E COMPREENSÃO

1 – A Associação de Futebol do Algarve tem vindo a desenvolver diversas acções no recrutamento e valorização de árbitros, peças importantes no fenómeno desportivo, e em particular no futebol e no futsal, e cujo número de efectivos, nos últimos anos, vinha a registar preocupante queda.

2 – Coube-nos, de resto, uma muito aplaudida iniciativa pioneira, com a realização de um curso destinado a candidatos a partir dos 12 anos, e não dos 18, como até aí vinha sucedendo, com o propósito de estimularmos o gosto pela arbitragem desde mais tenra idade e de proporcionarmos uma forma diferente de ligação à modalidade aos que demonstram menos qualidades como praticantes.

3 – Os objetivos desta luta contra a diminuição acentuada dos filiados no Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve foram parcialmente conseguidos, embora precisemos de mais gente, dado o elevado número de equipas (e de jogos) nos nossos campeonatos de futebol e de futsal.

4 – A par desse propósito de satisfação das necessidades quantitativas (processo que resultará, naturalmente, numa melhoria qualitativa), importa travar uma outra batalha e ganhá-la: a da crescente dignificação da classe. Os árbitros erram, sem dúvida que sim, mas tal também sucede a todos os outros agentes de um jogo de futebol ou de futsal e importa haver tolerância, compreensão e respeito.

5 – O sonho de um árbitro jovem, em início de carreira, é chegar o mais longe possível – à primeira categoria e a internacional. Para isso, terá de superar várias etapas e de mostrar qualidades e argumentos que sustentem os seus sonhos. Ora o que ele menos quizerá é errar, de forma a subir patamares. E cometerá menos erros se à sua volta existir um clima de confiança e de entendimento das dificuldades da tarefa que lhe cabe e se todos contribuirmos para o desenvolvimento de uma cultura desportiva que permita uma convivência sã com os erros, com as derrotas e também com as vitórias.

6 – Lanço, pois, um apelo extensivo aos diversos agentes do futebol e do futsal do Algarve – dirigentes, treinadores, atletas e, muito em particular, à comunicação social. Todos

queremos mais e melhores árbitros e uma forma de ajudarmos a que tal suceda passa por duas palavras: compreensão e incentivo. Não escondendo o óbvio – os erros vão sempre acontecer – mas também sem empolar, como se só os árbitros errassem durante um jogo, dando uma dimensão descomunal a lapsos que fazem parte do futebol.

7 – Recebemos o Torneio Internacional de Sub-17, temos o Mundialito feminino entre nós e em breve seremos o centro de todas as atenções, com a disputa da Taça da Liga. Por cá passaram, nos últimos meses, em estágios de Inverno, equipas de diversos países, sobretudo do norte e do leste da Europa.

8 – O Algarve possui condições únicas, no todo nacional, para tirar partido do potencial que representa o futebol de alta competição aliado ao turismo e não nos cansamos de aludir à importância dessa aliança, ainda para mais numa fase de dificuldades económicas e de notória retracção um pouco por todo o mundo, com fatias do mercado como esta a assumirem uma importância mais significativa. Contem com o apoio e com o estímulo da Associação de Futebol do Algarve para incrementar este segmento, dadas as suas inegáveis vantagens para a região.

9 – A 20 de Março contamos com a força do Algarve na final da Taça da Liga. Cabe-nos mostrar que gostamos de futebol e que temos todas as condições para acolher grandes eventos.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



SUB-18 PREPARAM TORNEIO DAS REGIÕES E FUTSAL E SUB-15 JÁ DISPUTARAM PROVAS

As selecções do Algarve masculina de sub-21 (futsal), feminina de sub-19 (futsal) e masculina de sub-15 (futebol) já estiveram em actividade ao longo desta época, participando nos torneios Inter-Associações daqueles escalões etários, como desempenhos que, sem serem brilhantes, prestigiaram o desporto da nossa região.

A equipa de sub-21 de futsal masculino competiu na Fase Zonal – Zona Sul do Torneio Inter-Associações, realizado na chamada zona sala do distrito de Lisboa, e, tendo como primeiro adversário a forte equipa da casa, isso acabou por condicionar um melhor desempenho, dada a derrota (1-3) registada. Tratou-se de uma participação em crescendo, pois na segunda jornada a representação algarvia empatou com Santarém (2-2) e na terceira e última ronda uma exibição convincente traduziu-se num triunfo por margem expressiva (4-1) sobre Leiria.

Feitas as contas, Lisboa, que alardeou clara superioridade, terminou na frente, com sete pontos, seguindo-se o Algarve, com quatro, Leiria, com três, e por fim Santarém, com dois pontos.

SUB-19 FEMININO

Englobada no grupo 3 da Zona Sul do Inter-Associações feminino de sub-19, em futsal, a selecção do Algarve até nem começou mal, ao empatar com Setúbal (2-2 e derrota por 5-2 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade), mas na segunda ronda acusou muito o desgaste, traduzido numa derrota pesada (9-2) frente a Leiria. Na última jornada esperavam-se grandes dificuldades frente a Évora, a jogar em casa, e assim sucedeu, com nova derrota, agora por 5-2.

A selecção eborense ganhou o grupo, com sete pontos, tantos quantos os somados por Leiria, que se ficou pelo segundo lugar, enquanto Setúbal obteve o terceiro posto e Algarve o quarto, estas duas selecções com apenas um ponto averbado.

SUB-15

No futebol, os sub-15 estiveram em acção na Fase Zonal do Inter-Associações, designado por Torneio Manuel Quaresma, com a Ericeira a receber o evento, disputado integralmente em pisos sintéticos.

No primeiro jogo, alguma falta de sorte na finalização impediu o triunfo dos algarvios frente a Santarém, registando-se um empate sem golos no final. Na segunda jornada, ficou evidente que a equipa da nossa região não era em nada inferior à representação de Leiria, mas alguns erros defensivos traduziram-se numa derrota amarga, por 2-3. Na ronda final, e já com pouco por discutir, pois a selecção do Algarve não poderia ir além do terceiro posto, a equipa acabou por rubricar excelente exibição, perante o competidor mais forte, e empatou a um golo com Lisboa.

Os lisboetas venceram o grupo, com 7,4 pontos, seguidos por Leiria, com 6,4, Algarve, com 1,3, e Santarém, com um ponto. Registe-se que, para efeitos de classificação, a vitória valia três pontos, o empate um e cada golo marcado 0,1 ponto.

PREPARAÇÃO

Muitas outras selecções vão, entretanto, estar em actividade até ao fim da época, com destaque para a representação de sub-18 de futebol, cujos treinos já decorrem, com vista à participação na 13ª edição do Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, prova que este ano se realiza na nossa região (Albufeira), entre 28 de Março e 1 de Abril, contando, como sempre sucede, com a presença das selecções da Madeira, Andaluzia e Las Palmas.

Também em actividade está já a selecção de sub-17 feminina, que irá participar no Torneio Inter-Associações, entre 7 e 11 de Abril, no Complexo Desportivo do Jamor, decorrendo vários treinos durante todo o mês de Março.

As selecções masculinas de sub-14 e sub-13 têm várias sessões de trabalho programadas para Abril, a fim de prepararem os torneios em que vão participar. Os sub-14 estarão envolvidos numa prova que decorrerá em Olhão, a 10 de Junho, e no mesmo dia os sub-13 disputam um torneio em Beja.

Uma última nota, na actividade das selecções, para o torneio distrital de sub-13 feminino, a 29 de Maio, em local ainda a definir, e para o encontro de escolas de futebol (sub-9/10 e sub-7/8), a 19 de Junho, em local a indicar. Ambas as provas são abertas a atletas federados ou não, podendo inscrever-se, além dos clubes, escolas ou grupos que se organizem para o efeito.





TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES FUTSAL MASCULINO



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

ACOMPANHANTES

NOME	CARGO	CORES DOS EQUIPAMENTOS	
		Principal	Alternativo
Nelson Guerreiro	Director – Chefe Comitiva		
Prof. José Borges	Coordenador Técnico	Camisola – Azul / Grená	Camisola - Preto
Prof. Nuno Xabregas	Seleccionador / Treinador	Calção - Azul	Calção - Preto
Prof. Nuno Rodrigues	Treinador	Meias - Azul	Meias - Preto
André Vicente	Fisioterapeuta		
João Henrique	Técnico Equipamentos		

JOGADORES

N.º	NOME	LUGAR NA EQUIPA	DATA NASCIMENTO	CLUBE
1	Fábio André Martins Coelho	Guarda-Redes	28-06-1990	Albufeira Futsal
2	Gonçalo Direitinho Silva	Fixo	18-12-1989	Louletano D.C.
3	Flávio Manuel Jacinto Nunes	Fixo	16-12-1990	A.A.Universidade Algarve
4	Igor Emanuel Silvestre Sousa	Fixo/Ala	16-04-1989	A.J.N.A. Inter-Vivos
5	Rúben Jorge Lopes Ribeiros	Ala	28-05-1990	A.J.N.A. Inter-Vivos
6	Leandro Henrique Faustino Santos	Ala	04-04-1990	Sapalense
7	Alexandre José Carmo Rolão	Pivot	08-07-1990	Sonâmbulos F.C.
8	Diogo João Dias Pacheco	Ala	22-01-1990	Albufeira Futsal
9	João Nuno Silva Felicidade	Universal	22-11-1990	Albufeira Futsal
10	Rui Alexandre Silva Monteiro	Pivot	22-09-1989	U.A.C. Lagos
11	Manuel Armando Araújo Silva	Ala	18-02-1989	Casa SL Benfica V.R.S.A.
12	Jorge Filipe Afonso Moura	Guarda-Redes	03-08-1989	Sonâmbulos F.C.



XI TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES FUTSAL FEMININO – SUB/19

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

ACOMPANHANTES

NOME	CARGO	CORES DOS EQUIPAMENTOS	
		Principal	Alternativo
Nelson Guerreiro	Director – Chefe Comitiva		
José Pinto	Secretário	Camisola – Azul / Vermelho	Camisola - Azul
Profª. Sónia Picamiliho	Seleccionadora / Treinadora	Calção - Azul	Calção - Azul
Profª. Liliana Jesus	Treinadora	Meias - Azul	Meias - Azul
Natália Fernandes	Fisioterapeuta		

JOGADORAS

N.º	NOME	LUGAR NA EQUIPA	DATA NASCIMENTO	CLUBE
1	Ana Rita Raposo Silva	Guarda-Redes	08-08-1992	Padernense Clube
2	Mónica Filipa Tavares Romão	Ala	12-07-1994	São Pedro F. C.
3	Catarina Costa Lima Monteiro	Ala	03-03-1994	São Pedro F. C.
4	Carolina Alexandra Domingos Damasceno	Universal	06/01/1991	Padernense Clube
5	Jessica Maria Coelho Pimenta	Ala	14/09/1992	Padernense Clube
6	Filipa Alexandra Guerreiro Jesus	Fixo	11/02/1993	A.C.D. Che-Lagoense
7	Rita Isabel Alves André	Pivot	31/07/1993	C.F. "Os Armacenesenses"
8	Tatiana Filipa Loureiro Bastos	Ala	14-02-1994	A.C.D. Che-Lagoense
9	Elisabete Valente Apolo Guerreiro	Universal	08/06/1992	São Pedro F. C.
10	Patrícia Alexandra Carmo Teixeira	Pivot	22-02-1993	São Pedro F. C.
11	Joana Marisa Inácio Martins	Ala	27-08-1991	CF « Os Armacenesenses »
12	Liliana Filipa Felisberto Soares	Guarda-Redes	29-01-1991	Padernense Clube

I TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES SUB-15 - Manuel Quaresma/Lopes da Silva



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

TEMPO DE UTILIZAÇÃO

N.º	NOME	CLUBE	POSIÇÕES DE UTILIZAÇÃO	TEMPO DE UTILIZAÇÃO			Tempo total	Golos Sof/Marc	Disciplina
				Jogo 1 AFA vs AF Santarém	Jogo 2 AFA vs AF Leiria	Jogo 3 AFA vs AF Lisboa			
1	Daniel Guerreiro Eusébio	Louletano Desportos Clube	GR	50	0	0	50	0 sof	-
2	César Filipe Leal Coelho	Imortal Desportivo Clube	Médio	50	35	50	135	-	-
3	Fernando Nóbrega	Clube Desportivo Odiáxere	Defesa	40	50	50	140	-	-
4	Ruben Filipe Oliveira Gregório	Imortal Desportivo Clube	Defesa	50	50	50	150	-	-
5	Raul Abreu Carminho	Louletano Desportos Clube	Defesa	50	15	50	115	-	-
6	João Pedro Frangolho Pereira	Sporting Clube Olhanense	Médio	10	47	5	62	-	-
7	Tiago André Carvalho Costa	Louletano Desportos Clube	Avançado	50	50	50	150	-	-
8	Ricardo José Gonçalves Viegas	Sociedade Recreativa 1º Janeiro	Médio	50	50	49	149	2	-
9	Paulo Jorge Carvalho Macedo	Clube Desportivo Odiáxere	Avançado	40	3	25	68	-	-
10	Nuno Miguel Dinis Lopes Alves	C. Futebol Esperança Lagos	Médio	25	25	25	75	-	-
11	Miguel Ângelo Franco Martins	Louletano Desportos Clube	Médio	50	0	45	95	-	-
12	Rui Pedro Florido Lopes	Lusitano Futebol Clube	G.R.	0	50	50	100	4 sof	-
13	João Diogo Xavier Freitas	Portimonense Sporting Clube	Defesa	50	50	50	150	-	-
14	Rui Pedro Mendes Roque	Lusitano Futebol Clube	Médio	0	25	50	75	-	-
15	Miguel Bandarra Rodrigues	Louletano Desportos Clube	Médio	25	25	0	50	1	-
16	Rafael Alexandre Furtado Silva	Portimonense Sporting Clube	Médio	0	25	0	25	-	-
17	Tiago Filipe Jesus Guerreiro	Futebol Clube S. Luís	Avançado	0	35	0	35	-	-
18	Inácio Pedro Gomes Mascarenhas	Sporting Clube Olhanense	Avançado	25	15	1	41	-	-



EQUIPA SÉNIOR LUTA PELA SUBIDA À 1ª DIVISÃO MESMO COM POUCOS APOIOS

FARO E BENFICA EM DIFICULDADES MAS SEM DEIXAR DE TER AMBIÇÃO



O Sport Faro e Benfica é um dos históricos do futebol algarvio, com uma relevante "folha de serviços" – nas décadas de 50 e 60 do século passado chegou a rivalizar com o Farense pelo estatuto de emblema mais representativo da capital algarvia -, mas vive um período de dificuldades, que o presidente do clube, Luís Charneca, atribui à falta de apoios. "A crise económica é profunda e reflecte-se na escassez de ajudas", refere o líder da colectividade, há ano e meio no comando da direcção e há três décadas ligado ao clube, no desempenho de variadas funções: secretário, tesoureiro e vice-presidente.

"Durante todo esse tempo, não me recordo de uma fase tão complicada como a actual", assinala. "A Câmara de Faro passa por dificuldades, as pequenas empresas que colaboravam connosco também vivem problemas, nalguns casos profundos, e a esmagadora maioria deixou de ajudar, por motivos compreensíveis. E não há muitas portas onde bater..."

Luís Charneca adianta que gerir um clube da dimensão do Sport Faro e Benfica "já é tarefa complicada num quadro de normalidade, pois ocupa-nos muito tempo, que roubamos às nossas famílias, e sem dinheiro a tarefa apresenta-se ainda mais árdua e desgastante. Acabamos por ver-nos obrigados a uma "ginástica" quase diária, num esforço tremendo, quase a contar os cêntimos."

QUALIDADE

De alguma forma alheia aos problemas, a equipa sénior do emblema da capital algarvia tem dado boa conta do recado e discute a subida à 1ª Divisão da AF Algarve. "Tivemos um ciclo menos bom mas o grupo recuperou o ânimo e dispõe de qualidade para lutar pelos lugares cimeiros, apesar de nos faltar alguma dose de experiência, pois o grupo é maioritariamente composto por jovens. Sabemos que outros clubes lutam com diferentes argumentos, possuindo recursos bem acima dos nossos, mas a mensagem que temos procurado passar é que os jogos ganham-se



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S. LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





dentro do campo e importa, aí, mostrar a qualidade da equipa”

O Sport Faro e Benfica orgulha-se da sua história de 92 anos e do seu ecletismo. “Durante décadas estivemos em plano de destaque no futebol, que ainda continua a ser uma das nossas modalidades mais representativas, mas contamos também com outras secções, algumas com desempenhos brilhantes, como o xadrez, que disputa a 1ª Divisão nacional, a canoagem ou o boxe, esta última já com vários sucessos no palmarés e um grupo de dedicados entusiastas. Pese embora as dificuldades, o clube está vivo. Esperamos que esta fase complicada seja superada e não nos pouparemos a esforços para que assim suceda.”

AMADORISMO

Desde há várias temporadas o clube conta apenas com uma equipa sénior a participar nos campeonatos da Associação de Futebol do Algarve. “O envolvimento no futebol juvenil obrigaria a maiores recursos financeiros e se os que temos já são insuficientes... Tornar-se-ia necessário recrutar mais técnicos e pessoal de apoio e o momento actual não se mostra propício

a esse tipo de apostas, além da cidade se debater com um problema, a escassez de infra-estruturas, com os campos existentes (Horta da Areia, onde habitualmente decorrem os nossos jogos e treinos, e Penha) a não chegarem para as necessidades. Por outro lado, em Faro e nos arredores alguns clubes dedicam-se apenas à formação e os atletas, chegados a seniores, querem dar continuidade às suas carreiras e encontram aqui um espaço para prosseguirem. Acolhemos todos com carinho. Os nossos principais abastecedores, digamos assim, são o Farense, pois a esmagadora maioria dos juniores não integra o plantel principal na época seguinte, e também o S.Luís, que não dispõe de equipa sénior.”

Até por força das limitações financeiras do clube, no futebol do Faro e Benfica impera um amadorismo “a 100%”, diz o presidente Luís Charneca. “Procuramos que nada falte no que concerne a equipamentos, material para treinos e jogos, e asseguramos ainda algumas refeições em dia de jogo, mas não podemos ir além disso, devido à escassez de recursos.” E se a subida acontecer, a política não mudará. “Não havendo dinheiro, não o poderemos inventar... E é certo que não iremos gastar

o que não temos, sob pena de estarmos a comprometer o futuro do clube. Caso regressemos à 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, a equipa será totalmente amadora, na certeza de que formaremos sempre um grupo digno e com ambição.”





CLUBE MANTÉM 250 JOVENS EM COMPETIÇÃO EM DIVERSOS ESCALÕES

S.LUÍS MOSTRA QUALIDADE COM TRABALHO NA FORMAÇÃO



O Futebol Clube S.Luís, de Faro, é um exemplo de como com pouco se pode fazer muito: longe de dispor das condições ideais para o desenvolvimento do seu trabalho, a colectividade continua a desenvolver intensa actividade na formação e todos os anos dali saem jovens de valor, que depois, já como seniores, dão continuidade à sua carreira noutros emblemas.

“As camadas jovens constituem a menina dos nossos olhos e possuímos uma longa tradição neste sector, no qual somos reconhecidos pela qualidade do que fazemos”, refere o presidente do clube, José Fragoso. Esta época, estão em actividade nove equipas: em pré-escolas, escolas (três conjuntos), infantis, iniciados, juvenis e juniores, num total próximo dos 250 praticantes.

O apoio concedido à formação “representa um importante papel social, no qual nos empenhamos diariamente. Sabemos o contributo que damos para a formação destes jovens, enquanto homens e futebolistas. Constitui um motivo de orgulho verificarmos o substancialmente número de atletas criados no S.Luís que representam outros emblemas do Algarve.”

DIFICULDADES

Vivem-se tempos difíceis, devido à crise económica, e o presidente do S.Luís lamenta que o clube não disponha de maiores apoios. “Sabemos as dificuldades da autarquia, que de momento não nos pode ajudar à medida da qualidade do trabalho aqui desenvolvido, e não há muitas portas onde bater, no sentido de assegurarmos os meios que permitam manter em actividade todas as nossas equipas. Infelizmente, ainda não recebemos alguns valores do protocolo estabelecido com a autarquia em 2008 e em 2009, com o executivo anterior, nem sequer chegámos a assinar qualquer protocolo, o que nos deixou muito tristes e em maiores dificuldades. Os actuais responsáveis da Câmara de Faro já nos deram conta

de um quadro de escassez de meios e a nossa acção fica, assim, muito limitada. Se não fôssemos muito ponderados na gestão e não houvesse a disponibilidade que as pessoas demonstram para ajudar e, quase seguramente, não haveria condições para ter todas as nossas equipas em competição.”

Três carrinhas circulam diariamente pela cidade de Faro, transportando os jovens atletas para os treinos e de regresso a casa. “Só as despesas com combustível representam uma factura assinalável no fim do mês. Não fosse um grande rigor nos gastos e, sobretudo, a dedicação dos dirigentes, que prescindem do tempo para estar com a família para realizarem as mais diversas tarefas, como preparar as sandes dos miúdos, ou tratar dos equipamentos, e não haveria condições para manter vivo este projecto”, assinala José Fragoso.

O Futebol Clube de S.Luís é a filial nº 9 do FC Porto mas isso, diz o presidente da colectividade, “não nos trouxe, até agora, e ao longo de 73 anos de história, qualquer benefício. Curiosamente, desde há dois anos para cá as nossas equipas voltaram a actuar com camisolas azuis e brancas, listadas, mas isso não resultou de qualquer ajuda vinda do FC Porto mas sim da circunstância dessas serem as nossas cores tradicionais. E, naturalmente, tivemos de angariar os meios para contarmos com esses equipamentos...”

FALTA DE ESPAÇOS

Um dos principais problemas do Futebol Clube S.Luís prende-se com a escassez de espaços desportivos na cidade de Faro. “O campo da Horta da Areia, além de ficar situado numa problemática em termos sociais, é exíguo e dispõe de poucas condições. Por vezes estão quatro e cinco equipas a utilizar em simultâneo o sintético, com claro prejuízo para o trabalho desenvolvido. Durante dois dias por semana tempos a possibilidade de utilizar outros



campos da cidade, mas isso obriga-nos a andar com a casa às costas..."

José Fragoso não esconde que em certos momentos "quase apetece atirar a toalha ao chão, devido a inúmeros problemas com que somos confrontados, mas depois, dentro da própria direcção, conseguimos motivar-nos uns aos outros, no sentido de prosseguirmos o nosso trabalho. Essa entreajuda e o gosto por ajudar os jovens da nossa terra fazem, muitas vezes, esquecermos as dificuldades", assinala o líder do clube, casualmente encontrado à frente do bar. "Fazemos uma escala e hoje calhou-me a mim. O mesmo sucede com os delegados aos jogos e nas tarefas de motorista, por exemplo. Toda a gente da direcção trabalha em prol do clube."

Ainda assim, e num quadro de dificuldades, há uma permanente preocupação com a qualidade. "Temos procurado chamar pessoas competentes e com formação para a orientação das nossas equipas. Alguns têm aqui os filhos e a direcção procura incentivar um certo espírito familiar, em que todos se sintam bem e felizes através da participação neste projecto."





PERMUTA COM HIPERMERCADO PODE FAZER NASCER NOVO ESPAÇO DESPORTIVO

MONCARAPACHENSE QUER SINTÉTICO PARA SONHAR COM OUTROS VOOS



O Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense prepara uma solução para dar um passo importante no caminho da modernidade. Caso o projecto avance, o campo da Torrinha, pelado, terá os dias contados e numa outra zona da vila nascerá um campo com piso sintético, espaço capaz de proporcionar àquele emblema do interior do concelho de Olhão condições que permitam uma aposta mais efectiva nas camadas jovens e também renovadas ambições no escalão sénior.

“Temos um dos poucos pelados que ainda existem no Algarve. O país fez um esforço enorme na criação de infra-estruturas desportivas aquando do Euro’2004 mas Moncarapacho não deu esse passo em frente e agora vive-se um momento de crise, que dificulta os investimentos das entidades públicas nesse tipo de equipamentos. Por isso, importa encontrar outros caminhos e estamos a trabalhar nesse sentido”, refere Nemésio Martins, líder do clube.

A solução pode passar por uma permuta. “Uma grande superfície manifestou interesse em instalar-se em Moncarapacho, aproveitando o espaço do campo de futebol para construir as suas instalações e, como contrapartida, o clube receberia um sintético, numa outra zona. A Câmara de Olhão está sensibilizada para o interesse desta possibilidade, que passa pela alteração do Plano Director Municipal, pois não está previsto, na vila, uma nova zona desportiva.”

PÓ E LAMA

Um Inverno muito rigoroso tem acentuado as limitações provocadas pelas más condições de trabalho. “A equipa sénior passou vários dias sem treinar, dado o campo não oferecer as mínimas condições para isso. E, no início de cada época, debatemo-nos com outro problema: muitos jogadores recusam representar um clube que dispõe de um campo pelado para jogos e treinos. Nas camadas jovens as dificuldades são idênticas, pois os pais de muitos jovens preferem colocá-los em clubes vizinhos, de Olhão,



Visatempo
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura

Tel. 289 300 920

Fax. 289 300 929

direccao@visatempo.pt

Portimão

Tel. 282 415 340

Fax. 282 485 825

visatempo.portimao@garvetur.pt





Tavira, Faro ou outras localidades, os quais trabalham diariamente em sintéticos e não no pó ou na lama, consoante a época do ano.”

Nemésio Martins espera que o problema “seja resolvido ainda durante este ano. Temos a promessa do empenhamento no processo de pessoas com responsabilidades e esta questão passa mais por boa vontade e capacidade de decisão, dado envolver aspectos de ordem burocrática, do que propriamente por dinheiro, dado tratar-se de uma permuta e o campo estar situado num local apetecível para a instalação de uma grande superfície comercial.”

Nas camadas jovens, o clube conta apenas com uma formação (infantis), devido, precisamente, às dificuldades explanadas pelo presidente Nemésio Martins. “o campo de recrutamento já é em si diminuto e da Fuzeta vinham alguns miúdos mas o clube local decidiu reatar a formação. Temos muitos jovens com idade de iniciados ou juvenis mas representam o Marítimo Olhanense, o Ginásio de Tavira e outros emblemas – no fim de cada tarde é ver as carrinhas a passarem...”

DESEJO DE SUBIR

Nas últimas temporadas o Moncarapachense, que nos anos 70 do século passado militou na 3ª divisão nacional, tem andado nos lugares da frente da 2ª Divisão da AF Algarve, mas sem conseguir subir. No início desta campanha, e até por força de outras prioridades – a questão do campo –, Nemésio Martins garante que a promoção não se apresentava como prioridade. “Sabemos a qualidade da equipa mas há outros assuntos mais importantes a resolver. Todavia, percebemos desde cedo que a matéria-prima era de qualidade, pois não perdemos um único dos diversos jogos de treino com formações da 1ª Divisão distrital. Agora se vamos ou não subir... veremos. Disputam o campeonato outras formações de valor, reina um grande equilíbrio na primeira metade da tabela classificativa, e as contas fazem-se no fim. Não há nenhuma obsessão, embora, naturalmente, todo o grupo queira viver essa alegria.”

E se a ascensão ao patamar superior vier a concretizar-se, estará a vila de Moncarapacho preparada para suportar essa

aposta? “Não creio que a participação na 1ª Divisão envolva custos muito superiores. Não será necessário um investimento significativo para termos uma participação honrosa. Olhando para o plantel actual, com quatro ou cinco reforços disporemos de condições para discutir a vitória perante qualquer formação.”



**DESIDÉRIO SILVA, PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALBUFEIRA,
EXPLICA CRESCIMENTO DESPORTIVO**

25 MILHÕES GASTOS EM OITO ANOS NA CONSTRUÇÃO DE EQUIPAMENTOS



O concelho de Albufeira não figura entre os três mais populosos do Algarve, mas no que concerne à prática do futebol e do futsal é o segundo da região, apenas superado por Loulé. O presidente da Câmara do município albufeirense, Desidério Silva, explica as razões do notável crescimento registado ao longo dos últimos anos, nos quais foram gastos 25 milhões de euros em infra-estruturas destinadas à prática do desporto.

- Albufeira apresenta um enorme “salto” no número de equipas e de praticantes de futebol e de futsal. Quais as causas desse assinalável registo?

- Nos últimos anos temos feito grandes investimentos numa rede de equipamentos desportivos, em particular pavilhões, relvados e sintéticos. Esse conjunto de infra-estruturas veio disponibilizar mais espaços aos clubes e associações, proporcionando melhores condições de trabalho e o desenvolvimento de projectos na área da formação, levados a cabo com o apoio da autarquia, nas vertentes logística e financeira. O nosso propósito passa por proporcionar uma ocupação saudável aos milhares de crianças e jovens do concelho, não apenas nas modalidades de futebol ou futsal – embora estas, naturalmente, assumam particular importância – mas também noutras modalidades. Na última gala dos campeões de Albufeira foram premiados 250 atletas de 16 modalidades diferentes, o que diz bem do ecletismo e da diversificada oferta existente na área do município e, também, deixa clara a vitalidade do movimento associativo.

- Quais os pressupostos que estão na base da política seguida na construção de equipamentos desportivos?

- O investimento no desporto tem um retorno extraordinário. A criação de condições para que os nossos jovens possam praticar as suas modalidades preferidas assume um papel de extrema importância. Trata-se, à partida, de um ganho considerável em termos sociais, evitando depois gastos enormes – e nem sempre com os resultados desejados – para trazer de volta a uma vida saudável jovens que escolhem os caminhos da marginalidade. O que nós queremos é apresentar-lhes o caminho da integração social, da prática desportiva, de um convívio salutar e diário nas instalações desportivas do município. Sabemos que, desta forma, estamos a contribuir para o crescimento de uma população com hábitos de vida mais saudáveis, o que se traduzirá numa poupança a médio e longo prazo.

- Nos últimos anos, foram construídas diversas infra-estruturas no concelho. O programa já está concluído?

- Em 2002 existiam três campos de futebol relvados no concelho – Albufeira, Paderne e Ferreiras. Posteriormente, inaugurei o relvado da Guia, projecto iniciado pelo meu antecessor, Arsénio Catuna. Tínhamos ainda o pavilhão da Escola Secundária e alguns outros. A partir daí, e face às insuficiências notadas, foi traçado um plano para a construção de diversos equipamentos – os pavilhões de Paderne e dos Olhos D’Água, o novo pavilhão da Escola Secundária, participado a 50% pela autarquia, e dentro de pouco mais de um mês será inaugurado o grande pavilhão municipal de



ras e condições para uma alargada prática desportiva dos nossos jovens e não vamos retirar daí um tostão para projectos de índole profissional. Se um grupo de pessoas ou de entidades entender avançar com ideias que visem colocar o concelho num plano de destaque no futebol ou no futsal, a Câmara acarinhará a iniciativa, até pelos benefícios em termos de promoção que daí poderão advir para o concelho. Claro que gostaria de ter uma equipa na 1ª Divisão do nosso futebol, mas não para depois nos confrontarmos com situações como muitas que conhecemos por esse país fora. A Câmara não poderá nunca ser o suporte de tentativas lunáticas de protagonismo de uma ou duas pessoas... Não contem connosco para isso; podem contar, sim, para assumirmos os compromissos que temos nas áreas da formação e das infra-estruturas, a fim de passarmos dos actuais três mil jovens que praticam desporto para quatro ou cinco mil.

Albufeira, estando em adjudicação o pavilhão da Guia, além de decorrer o processo de expropriação do terreno para a construção do pavilhão das Ferreiras, com estas obras a fecharem a rede de pavilhões; no capítulo dos sintéticos, foram construídos campos nas Ferreiras, em Albufeira e na Guia. Decorre também o processo de requalificação do Estádio João Campos, em Paderne. Se juntarmos todos estes investimentos às piscinas municipais, ao parque radical, à requalificação da pista de corta-mato das Açoteias, à colocação de uma pista de piso sintético no Estádio Municipal de Albufeira e à construção da pista de corta-mato nas Fontainhas, estamos a falar de um conjunto marcante de equipamentos, que transformaram a realidade desportiva de Albufeira. Em oito anos foram gastos 25 milhões de euros. Não sei se haverá algum concelho no país com uma relação per capita, em termos de espaços desportivos e escolares, como a nossa. E quantos mais equipamentos desportivos construirmos mais difícil é al-

bergar todas as equipas e modalidades que vão nascendo, numa demonstração da vitalidade dos clubes.

- **Estranhamente, e atendendo à força e dinâmica que o concelho revela no capítulo da prática desportiva, não há nenhum clube de Albufeira presente nos campeonatos nacionais de futebol de seniores, embora o município conte com uma equipa na 2ª Divisão nacional de futsal. Como justifica esse vazio?**

- Os clubes do concelho só devem ascender aos campeonatos nacionais se tiverem condições para alimentar projectos auto-suficientes. A prioridade da Câmara de Albufeira, no domínio do desporto, não passa por ter um clube nos campeonatos profissionais de futebol mas sim pelo desenvolvimento da formação, pois essa apresenta-se, para nós, como a perspectiva correcta. Se algum clube quiser fazer uma aposta competitiva que contemple o profissionalismo, terá de reunir os meios necessários. O papel e a responsabilidade da autarquia passa por criar infra-estrutu-



- **São cada vez mais os clubes e os atletas que procuram Albufeira para a realização de estágios. Isso é uma consequência do crescimento e melhoria das infra-estruturas?**

- Os investimentos que fizemos e temos planeados obedecem a uma preocupação: servir a população do município. Claro que, por força da qualidade dos nossos equipamentos, e também por estarmos numa zona com um invejável parque hoteleiro e um clima ameno, somos procurados por representações estrangeiras para a realização de estágios e de competições. Já passaram por aqui equipas de grande renome, a última das quais o Ajax, da Holanda, e várias selecções de atletismo, e isso constitui um bom sinal para o concelho, até em termos de promoção turística.

O DUELO QUE O ALGARVE VAI APRECIAR PELA PRIMEIRA VEZ



Dos grandes clássicos do futebol português, este é o único a que o Algarve nunca assistiu: FC Porto e Benfica defrontam-se entre nós na noite do próximo dia 21 de Março, decidindo a Taça da Liga, num duelo aguardado com enorme expectativa.

Pela terceira vez, em três edições, o Estádio Algarve acolhe a final da Carlsberg Cup/Taça da Liga, competição que tem vindo a ganhar protagonismo e interesse, em boa parte em função das alterações oportunamente introduzidas no regulamento da prova, e, também, pela maior atenção que os clubes de maior dimensão passaram a dedicar a este troféu.

Na primeira edição, em 2008, o Vitória de Setúbal encontrou-se na final com o Sporting e depois de um nulo no final dos 90 minutos (não está previsto prolongamento em caso de igualdade) seguiu-se o desempate por pontapés da marca da grande penalidade, com os sadinos a levarem vantagem, por 3-2. Eduardo, actual guarda-redes do Sporting de Braga e da selecção nacional, cotou-se como a figura da noite.

No ano passado, a 21 de Março, o Algarve acolheu pela primeira vez um duelo oficial entre Benfica e Sporting, numa jornada de festa, pese embora as circunstâncias que acabaram por rodear o jogo, com um golo muito polémico a dar o empate (1-1) aos benfiquistas. Foi necessário, novamente, o recurso a pontapés da marca da grande penalidade para encontrar o vencedor e o Sporting viveu a mesma desilusão do ano de estreia, perdendo de novo por 3-2.

Se a final do ano passado marcou o primeiro jogo oficial em solo algarvio entre Benfica e Sporting, o primeiro clássico entre "grandes" do nosso futebol na região teve lugar a 16 de Agosto de 2008, com a decisão da Supertaça, opondo Sporting e FC Porto. Os "leões" levaram a melhor, por 2-0, graças a uma noite inspirada de Yannick Djalo, autor dos dois golos.

O CAMINHO PARA A FINAL

1ª fase

Oliveirense - GIL VICENTE	0-1	0-0
PORTIMONENSE-Feirense	1-1	0-0 (5-6, gp)
Carregado-COVILHÁ	0-1	1-1
BEIRA MAR-Framunde	5-1	3-0
FÁTIMA-Varzim	2-0	1-0
Chaves-SANTA CLARA	1-0	3-2 (4-2, gp)
Penafiel-TROFENSE	2-0	2-0 (3-2, gp)
Aves-ESTORIL	1-1	1-0

2ª fase

Marítimo-Trofense	1-1
TROFENSE-Fátima	3-0
Fátima-Marítimo	2-1
Naval-Santa Clara	1-1
Santa Clara-União Leiria	1-2
UNIÃO LEIRIA-Naval	1-1
V.Guimarães-Covilhã	2-0
Covilhã-V.Setúbal	2-0

V.Setúbal-V.GUIMARÃES	1-2
Rio Ave-Belenenses	1-0
Belenenses-Gil Vicente	1-1
Gil Vicente-RIO AVE	0-0
Académica-Beira Mar	0-0
Beira Mar-Portimonense	0-0
Portimonense-ACADÉMICA	0-0
P.Ferreira-Estoril	0-0
ESTORIL-Olhansense	2-0
Olhansense-P.Ferreira	0-1

3ª fase

Académica-Estoril	2-1
FC Porto-Leixões	1-0
Estoril-Leixões	1-1
Académica-FC Porto	0-0
Estoril-FC PORTO	0-2
Leixões-ACADÉMICA	0-1
União Leiria-Trofense	1-1
Sporting-Sp. Braga	2-1
Trofense-Sp. Braga	1-0
União Leiria-Sporting	1-2

Trofense-SPORTING	0-1
Sp. Braga-União Leiria	4-1
Benfica-Nacional	1-0
V.Guimarães-Rio Ave	1-2
Rio Ave-Nacional	1-1
V.Guimarães-Benfica	1-1
Rio Ave-BENFICA	1-2
Nacional-V.Guimarães	1-0

Meias-finais

Sporting-BENFICA	1-4
FC PORTO-Académica	1-0

Nota: na segunda fase a Académica foi apurada por ter mais baixa média de idades, face à absoluta igualdade registada entre as três formações do grupo. A Liga deu o triunfo ao Portimonense, mas o Conselho de Justiça da FPF, ao qual a Académica recorreu, viria a alterar essa decisão.

BENFICA BENFICA BENFICA BENFICA BENFICA

E agora, como será, no terceiro clássico oficial disputado no Algarve? O Benfica, detentor do troféu, querará ergué-lo de novo, enquanto o FC Porto aspira ao primeiro sucesso numa prova a que os seus responsáveis não atribuíram grande importância, aquando da sua criação, encarando-a agora com outro espírito, como o prova a inédita chegada à final.





CLUBE PERSPECTIVA A APOSTA NA FORMAÇÃO JÁ NA PRÓXIMA ÉPOCA

BONJOANENSES ESTREIA-SE EM COMPETIÇÕES DE FUTSAL



Com um largo historial e reconhecido sucesso no basquetebol, o Clube de Futebol “Os Bonjoanenses” dedica-se, desde o início desta época, ao futsal. Tudo começou numa brincadeira que os responsáveis da colectividade acarinharam e querem desenvolver, face ao entusiasmo gerado pela iniciativa.

“Um grupo de miúdos do bairro resolveu inscrever-se num torneio na Fuzeta, no ano passado, veio pedir-nos ajuda e nós decidimos apoiá-los. Temos um polidesportivo no Bom João, no qual há sempre grande actividade de cariz recreativo, e o clube optou por dar um passo em frente, com a inscrição de uma equipa sénior no campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve”, refere o vice-presidente José Costa.

O balanço, até ao momento, é positivo. “A participação na 2ª Divisão da AF Algarve tem servido para ganhar experiência e percebermos como funciona a estrutura em que estamos inseridos. Para o clube é uma estreia e para a esmagadora maioria dos atletas também e os indicadores recolhidos até ao momento apontam para a continuidade da secção e, inclusive, o seu crescimento.”

José Costa admite a criação de equipas nos escalões etários mais baixos, apesar das condições não serem as ideais. “Temos um problema muito complicado, a escassez de infra-estruturas na cidade de Faro, e em cada semana apenas por duas vezes a equipa dispõe de um pavilhão para treinar, à quarta e à quinta-feira. À segunda-feira a sessão de trabalho, destinada à componente física, realiza-se no exterior.... quando não chove. No basquetebol debatemo-nos com limitações idênticas.”

LIMITAÇÕES

A pressão dos jovens do bairro para que surjam equipas na formação é grande. “Ainda há dias estive na sede do clube um grupo de rapazes entre os 14 e os 16 anos a pedirem para formarmos,



na próxima época, um conjunto do escalão etário a que pertencem. Sabemos das dificuldades que vamos encontrar, a nível de espaços, se avançarmos com a ideia, mas importa também olhar para a importância destas actividades do ponto de vista social e de desenvolvimento dos jovens, e é muito provável que o clube dê esse passo.”

José Costa apela a “uma melhor redistribuição dos espaços desportivos da cidade. Não se compreende, por exemplo, que o Farense disponha de um pavilhão próprio e utilize outros equipamentos, limitando em muito a acção das muitas colectividades que contam com múltiplas equipas e não dispõem de estruturas próprias.”

A criação da equipa de futebol sénior do Clube de Futebol “Os Bonjoanenses” obedece a “um total amadorismo. Temos um patrocinador, que nos dá uma boa ajuda, pois os encargos com deslocações e equipamentos são significativos, mas não há treinadores pagos nem prémios de jogo. De quando em vez conseguimos promover uns almoços ou jantares, que servem para formentar o espírito de grupo, em momentos de salutar convívio, e não há recursos para mais do que isso.”



PRENDA DESEJADA

O emblema de Faro é filial do Clube de Futebol “Os Belenenses”, um dos mais poderosos do futsal nacional (finalista do campeonato, da Taça de Portugal e da Supertaça, na época passada), mas, pelo menos até ver, não conta com ajudas do emblema-mãe. “Estamos na direcção há pouco mais de um ano e tivemos outras questões prioritárias para resolver, nos primeiros meses, mas queremos promover uma aproximação com o Belenenses, agora ainda com mais interesse em função da colaboração que nos poderá ser dada nesta modalidade. Já lhes dirigimos

um convite para que a equipa de futsal venha jogar connosco em Maio, na altura em que o Bonjoanenses comemora 75 anos. Seria uma bonita prenda de aniversário e estamos a aguardar resposta.”

Para além do futsal, o clube do Bom João tem secções de basquetebol, com várias equipas na formação, ténis de mesa e snooker. “O basquetebol tem grandes tradições, o snooker está a alcançar excelentes resultados e confiamos no sucesso da aposta no futsal, uma modalidade em crescimento e entusiasmante, levando cada vez mais gente aos pavilhões, o que também facilita a angariação de apoios.”



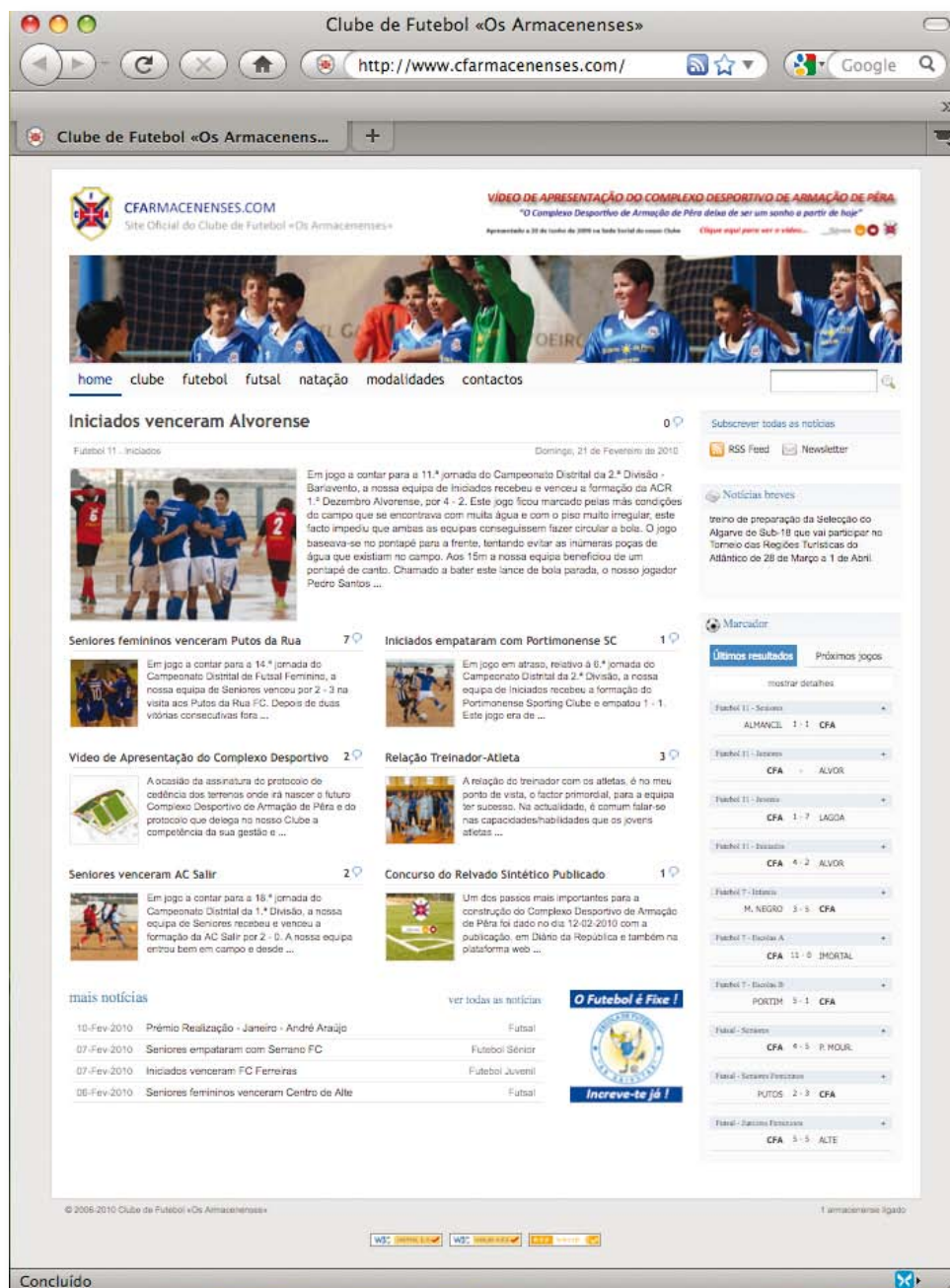
ARMAÇÃO EM GRANDE

O site www.cfarmacenenses.com é, sem sombra de dúvidas, um dos melhores sobre futebol e futsal produzidos no Algarve. O Clube de Futebol "Os Armacenenses" dá, através da internet, uma mostra da sua vitalidade e capacidade organizativa, oferecendo aos internautas uma variada panóplia de informações de grande utilidade sobre a vida e a actualidade do emblema.

Os resultados das várias equipas do clube – e são muitas, uma vez que o Armacenenses participa em todos os campeonatos de futebol e de futebol de sete e tem ainda uma secção de futsal – são colocados no site pouco depois da realização das partidas, acompanhados de comentários que incluem os autores dos golos, numa informação de grande utilidade para os sócios e adeptos. De há uns tempos a esta parte, tem sido notório o acompanhamento do processo relativo à construção do complexo desportivo daquela vila do concelho de Silves, velha aspiração das gentes do futebol de Armação de Pêra, que há mais de trinta anos reclamavam por um recinto condigno para a prática do futebol, pois o campo das Gaivotas, situado junto à praia, está há muito longe de oferecer as condições mínimas, limitando, em muito, o crescimento do clube.

Fica-se a saber, pois, que está a decorrer o concurso para a construção do relvado sintético, conforme publicação em Diário da República a 12 de Fevereiro, tudo indicando que na próxima época o Armacenenses finalmente mudará de casa, até porque já estão prontos para entrega os contentores que irão albergar os balneários, posto médico, lavandaria, rouparia, arrecadação, secretaria e bar com instalações sanitárias públicas.

Armação em grande, pela qualidade do site do clube na internet e pelo sonho que vai finalmente concretizar-se, com a construção do complexo desportivo.



A dança dos pequenos heróis

Que coreografia estarão estes dois jovens a ensaiar? O de laranja, infantil do Lagoa, parece saber algumas coisas de artes marciais e estará a querer fazer uma demonstração, para pôr o adversário em respeito? E o jovem de camisola listada, do Internacional de Almancil, já terá ouvido falar de valsas ou de polkas? Reparem os leitores no ar concentrado de ambos – olhos fixados na bola, que é, naquele momento, o centro das atenções, o mundo para eles. Com estilos diferentes, dando um colorido contrastante à imagem, são dois pequenos heróis do nosso futebol juvenil.



FOTO DO MÊS



TREINADORES RECEBEM DIPLOMAS

82 treinadores receberam os diplomas relativos ao 1º e 2º níveis, depois de terem frequentado, com aproveitamento, os cursos promovidos pela Associação de Futebol do Algarve.

No 2º nível, foram aprovados 39 inscitos, pertencendo a nota mais alta – 16,41 – a Pedro Alexandre Catarina e Pedro Batalau; no 1º nível, foram aprovados 43 dos participantes na acção, com Hilário Guerreiro (16,53) a cotar-se como o melhor.

Esta iniciativa inseriu-se na crescente preocupação da Associação de Futebol do Algarve na formação de quadros, dadas as insuficiências ainda notadas, com os cursos, que decorreram sob a orientação do gabinete técnico da AFA, a seguirem as normas definidas pela UEFA e pela FPF para este tipo de acções.

O jantar de entrega de diplomas decorreu em Olhão, com a presença de responsáveis da AFA e de outras entidades.



SUB-17 EM SEGUNDO LUGAR

A selecção nacional de sub-17 classificou-se em segundo lugar na 33ª edição do Torneio Internacional do Algarve, que decorreu em vários estádios da região. A Inglaterra sagrou-se a vencedora da competição.

Portugal abriu a sua participação frente à Ucrânia e, apesar do domínio evidenciado, não foi além de um empate sem golos, que castigou a falta de eficácia na finalização. Na segunda jornada, diante da França, os jovens lusos rubricaram a melhor exibição na prova, com uma notável primeira parte, na qual estabeleceram o resultado final (3-0). Na última ronda, era necessário um triunfo diante da Inglaterra para garantir o triunfo na competição, mas os britânicos mostraram-se seguros na defesa e não se registaram golos.



Garvetur®
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



ESPERANÇA DE LAGOS – ESCOLAS B



ALVORENSE 1º DEZEMBRO – ESCOLAS B



SPORTING ALGARVE- INFANTIS

AS NOSSAS EQUIPAS



ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

www.graficacomercial.com

50 anos

evolução

experiência

qualidade

rapidez

 **gráfica comercial**
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Jogador do mês

BRUNO

BRUNO dos Santos Oliveira ilipe Ramos Romeiro joga futebol na equipa de escolas B do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António. Fomos encontrá-lo no Campo da pena, em Faro, pouco antes de um jogo com a Escola de Futebol de Faro.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 8 anos e nasci no dia 4 de Março de 1991, em Faro.

Há quanto tempo jogas futebol?

Sempre joguei... Adoro futebol! Estou no Lusitano desde o escalão de pré-escolas, mas antes disso já jogava com os amigos, na escola e nos tempos livres.

Em que posição mais gostas de jogar?

Normalmente jogo a médio-centro. O que mais gosto é... marcar golos. Sempre que a oportunidade surge, procuro aproveitar. Sou o melhor marcador da equipa.

Quais são os teus jogadores favoritos?

O Silvestre Varela, acima de todos. Acho que o FC Porto fez uma grande contratação. É jovem, muito rápido, sabe segurar a bola e marca golos... A nível internacional, o meu preferido é o Lionel Messi, pois faz coisas incríveis com a bola e tem tido um papel decisivo nos muitos títulos conquistados pelo Barcelona.

Qual é o teu clube?

Sou do FC Porto. As coisas não têm muito corrido bem esta época mas nos últimos anos o clube ganhou tudo o que havia para ganhar e sei que vai dar-me mais alegrias em breve.

Jogas actualmente no Lusitano, um histórico do futebol algarvio e nacional. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Sonho ser profissional, embora saiba que não é fácil chegar a esse patamar. Precisaréi de trabalhar muito e de ter um pouco de sorte. Vila Real de Santo António já deu vários jogadores de grande nível ao futebol nacional e eu adoraria ser mais um...

Como vão os estudos?

Frequento o 3º ano na Escola EB1 de S.João, na Manta Rota. Os estudos vão bem, tenho passado todos os anos...



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



AINDA A PROPÓSITO DE ANTÓNIO ROSA



Sempre o conhecemos com o mesmo empenho, determinação e querer, em torno do “muito seu” Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, sediado nos arredores da vila de São Brás de Alportel e que nos unem perenes laços de ascendência (terra da naturalidade da minha saudosa avó materna, onde hoje é a Adega do Nunes) e de grande afectividade.

António Jacinto Rodrigues Rosa, presidente da direcção daquele dinâmico clube, faleceu na sequência da sua extrema dedicação ao Machados que tanto amava, dando-lhe neste caso a própria vida.

Contava 59 anos e, corolário dessa forma de estar no futebol e na vida, pouco antes do encontro Machados-Monchiquense, a contar para a 2ª Divisão da AF Algarve, caiu do telhado dos balneários, onde se deslocara para consertar uma telha deslocada. Do impacto da queda de três metros veio a sofrer um irreversível traumatismo craniano, ao embater com violência num banco de cimento.

Não obstante a pronta condução ao Hospital Central de Faro, veio a falecer na segunda-feira seguinte, deixando o futebol regional e o Machados mais pobres e enlutados por este trágico acontecimento.

No momento em que escrevemos este texto decorre no Tribunal Cível de Faro o julgamento do processo que opõe o clube sambrasense a António Coelho, proprietário do terreno onde se disputam os jogos e onde foram realizados vários melhoramentos (balneários, iluminação, bancadas, arcações, etc) e que quer, já que fora por “empréstimo” que o fizera, a sua devolução.

À morte do seu mais dedicado dirigente o Grupo Desportivo e Cultural dos Machados enfrenta agora mais este árduo desafio.

Aquela agremiação e à família do sempre lembrado António Rosa, personificação de quantas centenas por este Algarve fora dão tudo de si ao futebol sem nada receber, apenas vivendo a frase de Santa Tereza de Ávila “quem não vive para servir não serve para viver”, as nossas sentidas condolências.

FUTEBOL, “FACTOR PRIMEIRO DA INTEGRAÇÃO DOS EMIGRANTES”

Escreveu, no “Diário de Notícias”, a jornalista Céu Neves: “O futebol tornou-se no elemento mais importante da integração dos emigrantes. Aproxima as comunidades de origem e de acolhimento, os operários dos licenciados, os lusodescendentes da geração dos seus pais. Fez o que as associações, a língua e a tradição não conseguiram.”

Esta é uma conclusão inicial e provisória do estudo “Diasbola”, um projecto que decorre desde 2007 até este ano, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, com o apoio do Instituto de Ciências Sociais, e que é coordenado pela investigadora Nina Clara Tiesler (uma cidadã alemã casada com um por-

tuguês e que vive no nosso País há nove anos). Trata-se de um estudo comparativo, através de inquérito e observação nos locais da percepção do futebol pelas comunidades portuguesas de sete países (Inglaterra, Alemanha, Suíça, França, Estados Unidos, Brasil e Moçambique), em três continentes (Europa, América e África), já que, conforme é referido, “o futebol tem uma linguagem moderna e universal.”

Este fenómeno assume um sentido especial, considerando que ele é visível na nova vaga de emigrantes, os licenciados, expandido-se que o futebol tornou-se num factor de orgulho para quem saiu de Portugal por falta ou em busca de

melhores condições financeiras.

Destacamos esta conclusão de elevada evidência: “O futebol tem várias funções na diáspora e tem uma função mais relevante na diáspora que no próprio País. A sua linguagem universal permite uma maior integração junto da sociedade de acolhimento. E tem, também, efeito unificador das comunidades.”

Um estudo com superior interesse e cujas conclusões finais aguardamos com notória expectativa, revelando, a priori, esta valia que importa destacar: o futebol como aglutinador dos milhões de portugueses ou seus descendentes que estão radicados para além da Pátria-Mãe.



FUTSAL ALGARVIO EM DESTAQUE

Tem conhecido um elogiável e indimentável desenvolvimento, chamando à prática desportiva milhares de jovens e menos jovens, o futsal em terras do Algarve, numa conjugação de esforços que envolve a AFA, de modo próprio através do seu departamento desta variante futebolística, os clubes e as autarquias, sem olvidar todos os adeptos e entusiastas. Digno de um registo especial e corolário desse mesmo processo de quantificação que gera a inevitável qualificação, a recente chamada à selecção nacional de dois jogadores naturais da nossa região e que iniciaram a sua formação em clubes algarvio, ambos jogando actualmente na forte formação de futsal do Clube de Fu-



tebol "Os Belenenses".

Referimo-nos ao Pedro Cary, com mais de 20 internacionalizações, e ao Paulinho, chamados pelo seleccionador nacional Orlando Duarte para o Europeu que se

disputou na Hungria.

Nas felicitações que endereçamos a estes internacionais algarvios envolvemos quantos no Algarve trabalham em prol da modalidade.

PROSSEGUE A REQUALIFICAÇÃO DE CAMPOS

Jornada festiva para a freguesia lacobrigense de Bensafrim e para o desporto algarvio a que ocorreu naquela progressiva localidade da zona barlaventina, com a inauguração das obras de requalificação do campo de futebol, dotado de piso sintético e respectivos sistemas de rega e drenagem e estabilização, e renovação da bancada. Importantes melhoramentos que surgem no seguimento de duas outras infra-estruturas recentemente alvo de requalificação,

no concelho – o polidesportivo e parque infantil de Espiche e o polidesportivo de Almádena.

De destacar o tríptico entendimento e conjugação de esforços e ponto de encontro de entendimento entre o Município de Lagos, a Junta de Freguesia de Bensafrim e o Estrela Desportiva desta localidade, um clube filiado na Associação de Futebol do Algarve com meritória e assídua presença nos campeonatos regionais e com uma

elogiosa acção nos escalões de formação. O investimento, que rondou os 287 mil euros, reflecte também o acentuado empenho da autarquia de Lagos, prosseguindo uma sã política de descentralização desportiva, criando condições para a salutar prática desportiva e uma ocupação dos tempos livres e assegurando a colocação de infra-estruturas desportivas modernas em todas as povoações daquele concelho algarvio.

AC MILAN ESCOLHE FARO PARA FORMAÇÃO

Reveste-se de grande significado, ainda que o facto não seja inédito para a região, a deliberação do prestigiado clube italiano AC Milan de, em colaboração com o Município de Faro e a Escola de Futebol de Faro organizar, em Julho próximo, duas acções de formação para futuros "craques" ou simplesmente de crianças e jovens, dos 6 aos 15 anos, "que tenham gosto pela prática do futebol".

Concretiza-se assim e uma vez mais o binómio "desporto e turismo" e a excelência do Algarve para a realização destas acções que, visando uma qualificação

da prática desportiva e a descoberta de novos talentos, reveste-se também de um novo e apetecível "nicho" nos segmentos da diversidade turística.

Estes dois "mini-campos", expressão utilizada pela organização, desenvolver-se-ão no Complexo Desportivo da Penha, na capital sulina, com campo relvado sintético de futebol, piscinas (coberta e ao ar livre), pista de atletismo, etc.

A primeira acção vai ter lugar entre 8 e 10 de Julho e a segunda decorrerá de 12 a 14 daquele mesmo mês, custando as inscrições 210 euros, verba que engloba a oferta de um "kit" oficial do AC Milan.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



ESCOLA DE FUTEBOL DE FARO – INFANTIS



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA GERAÇÃO DE GÉNIOS – INFANTIS



CLUBE DESPORTIVO MONTENEGRO - INFANTIS

Fotos de outros tempos

Juntamos nesta edição fotos dos finais dos anos 80 e início dos anos 90, com imagens de equipas do Quarteirense, Ferreiras e Lagoa, em épocas em que qualquer um destes clubes participava nas competições distritais. A presença nas três imagens do pó dos pelados traduz a evolução registada nos últimos anos no capítulo das infra-estruturas: o campo de Salir (no qual foi fotografado o conjunto do Quarteirense) tem desde há meses piso sintético, o parque desportivo das Ferreiras (imagem da equipa daquela localidade) dispõe há muito de um relvado e, ao lado, nasceu um outro campo, com piso sintético. Também o Municipal de Estombar (imagem do Lagoa) tem tapete sintético.

*Equipa do Clube Desportivo
Recreativo Quarteirense*



Equipa do Futebol Clube de Ferreiras



Equipa do Grupo Desportivo de Lagoa





JOSÉ FILIPE

Lei XIV

O PONTAPÉ DE GRANDE PENALIDADE

Sempre que um jogador de uma equipa cometa, dentro da sua própria área de grande penalidade e no momento em que a bola esteja em jogo, qualquer uma das dez faltas graves da Lei XII, será punido com um pontapé de grande penalidade. Recorde-mos então quais são essas faltas:

- Dar ou tentar dar um pontapé num adversário;
- Passar ou tentar passar uma rasteira a um adversário;
- Saltar sobre um adversário;
- Carregar um adversário;
- Agredir ou tentar agredir um adversário;
- Empurrar um adversário;
- Entrar em tackle contra um adversário;
- Agarrar um adversário;
- Cuspir sobre um adversário;
- Tocar deliberadamente a bola com as mãos (excepto o guarda-redes dentro da sua própria área de grande penalidade).

Sublinhe-se que para ser assinalado um pontapé de grande penalidade não interessa o local aonde a bola se encontra, mas sim se a mesma se encontra em jogo e se qualquer uma das faltas atrás referidas acontece dentro da área de grande penalidade cometidas por um jogador da equipa defensora. Logicamente, um golo pode ser marcado directamente dum pontapé de gran-



de penalidade. É necessário ter em atenção que, aquando da marcação de um pontapé de grande penalidade, a bola deve ser colocada sobre a marca de grande penalidade, o jogador executante do pontapé de grande penalidade deve estar devidamente identificado (dentro da área de grande penalidade ou no interior do arco de círculo), o guarda-redes da equipa defensora deve colocar-se sobre a linha de baliza, frente ao executante, entre os postes da baliza, até ao momento em que a bola é pontapeada (pode movimentar-se ao longo da linha de baliza entre os postes da baliza). Os restantes jogadores deverão encontrar-se dentro dos limites do terreno de jogo, fora da área de grande penalidade, pelo menos a 9,15m da marca de grande penalidade e atrás da marca de grande penalidade. Após terem sido cumpridos estes preceitos da Lei e depois do Árbitro apitar para a sua execução, o executante deverá pontapear a bola para a frente e, não pode jogar a bola uma segunda vez sem que esta tenha sido tocada por qualquer outro jogador. A bola entra em jogo logo que seja pontapeada e se mova para a frente.

Um tempo suplementar só deverá ser concedido, no final de cada uma das partes do tempo regulamentar ou no final de cada uma das partes do prolongamento, para que seja executado um

pontapé de grande penalidade. Nesta situação, o jogo termina logo que o Árbitro decidir ter terminado o efeito do pontapé.

Se após o Árbitro apitar para a execução de um pontapé de grande penalidade e que, antes da bola estar em jogo, o jogador executante ou um seu colega infringir as Leis do Jogo, o Árbitro deve deixar executar o pontapé. Se for golo o mesmo não será válido e o pontapé deve ser repetido; se não for golo, o Árbitro deverá interromper o jogo e punir a equipa do executante/colega com um pontapé livre indirecto no local da infracção. Igualmente e nas mesmas circunstâncias, se o infractor for o guarda-redes ou um seu colega – se for golo o mesmo será validado – se não for golo o pontapé deverá ser repetido. Se os infractores forem jogadores de ambas as equipas – o pontapé será sempre repetido qualquer que seja o seu resultado.

Se aquando da execução de um pontapé de grande penalidade a bola, na sua trajectória para a frente, entra em contacto com um elemento estranho, o pontapé deverá ser repetido.

O executante de um pontapé de grande penalidade não é obrigado a pontapear a bola directamente para a baliza. Poderá pontapeá-la para a frente para que um seu colega, colocado em posição legal antes da execução, corra e a chute para a baliza. Fazer fintas durante a execução de um pontapé de grande penalidade para confundir o adversário é autorizado e faz parte do futebol. No entanto, se o Árbitro entender que a finta constitui um comportamento antidesportivo, o jogador deve ser advertido.

Nos pontapés da marca de grande penalidade para se achar um vencedor dum jogo ou duma eliminatória, certos requisitos deverão ser cumpridos, entre os quais: - A equipa cujo capitão vence o sorteio efectuado pelo Árbitro, escolhe executar o primeiro ou o segundo pontapé; Os pontapés são executados alternadamente por cada equipa; Cada pontapé é executado por um jogador diferente, e só depois de todos terem executado um primeiro pontapé é que um jogador da mesma equipa pode efectuar um segundo pontapé; Se uma equipa termina o jogo com mais jogadores que a adversária, deverá reduzir o seu número para ficar igual à adversária (deverá ser o capitão a comunicar ao Árbitro o nome e o número de cada jogador excluído).

Se durante a execução de pontapés a partir da marca de grande penalidade para se determinar um vencedor, uma ou as duas equipas ficarem reduzidas a menos de sete jogadores, o Árbitro deve continuar a marcação desses pontapés até que tenha sido encontrado o vencedor.





SECTOR OFENSIVO: MOMENTO TRANSITÓRIO OFENSIVO



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Neste terceiro artigo a propósito do Sector Ofensivo, abordam-se alguns dos contextos da transição defesa-ataque das equipas.

Uma das principais responsabilidades de qualquer treinador, aquando da sua decisão em treinar qualquer equipa de futebol, prende-se com o profundo estudo cultural de quem (e para quem) irá treinar. Concomitantemente, deve partir da sua visão macro (país, escalão, divisão, palmarés, etc.) até uma noção micro (forças, fraquezas, oportunidades, ameaças, entre outros). Logo, poderá delinear um contexto desportivo em que irá competir.

Com a devida noção de onde irá implementar o seu «jogar», pode começar a preparar um esboço comportamental e atitudinal dos seus jogadores para a época em questão, iniciando assim, a articulação entre organização estrutural, características dos jogadores, organização funcional, princípios de jogo e a Ideia de Jogo do treinador. Só assim poderá corresponder aos preceitos exigidos e conjecturar o futuro.

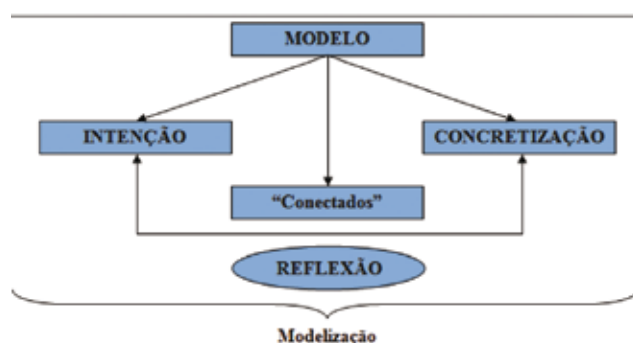
Para Vítor Frade (2007), só assim o Modelo de Jogo será o todo! Desde o Modelo como Intenção («jogar» do treinador), que se desenvolve e concretiza em todos os momentos, passando pela Planificação (intencionalidade) e a Realização (comportamentos de jogo) até à Reflexão do que aconteceu, tendo em conta o que se quer. Tais elucidações são por demais evidentes na actual 1ª Liga, ao ver-se o Sporting de Braga ou a Académica de Coimbra jogarem. Veja-se que ambas adquiriram tamanha evolução processual que a emergência dos comportamentos de jogo não só ocorrem durante os momentos de jogo comuns, como perfeitamente visíveis o controlo ou domínio dos subprincípios dos subprincípios...(referentes ao aqui e agora – de acordo com a evolução do marcador), ou seja, a transição defesa-ataque (procura de profundidade – jogo vertical na 1ª fase) da Académica com um resultado em desfavor é meticulosa mas diferenciadora ao nível comportamental, quando se trata do mesmo momento (transição ofensiva) mas, com resultado a favor (procura de segurança – retirar bola da zona de pressão na 1ª fase – jogo vertical (preferencial), horizontal (secundário) ou de recuo (segurança).

Poder-se-á, desta feita, afirmar que a Intenção e Concretização do «jogar» que ocorre em Braga, muito depende da modelização que suporta os comportamentos de jogo, ou seja, a sua InterINDEpendência metodológica manifesta-se desde os grandes aos micro princípios de jogo, sujeitos a comportamentos de controlo e domínio de tempo, espaço e número nas transições defesa-ataque, de acordo com o aqui e agora do «jogar» em seu proveito.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



Vítor Frade, 2007



RUI BENTO EM CASA



Cumprimentou amigos de infância, distribuiu sorrisos e sentiu-se... em casa, naquela tarde de 16 de Fevereiro, no Portugal-França em sub-17, a contar para o Torneio Internacional do Algarve. Na verdade, Rui Bento nasceu em Silves (a 14 de Janeiro de 1972) e o Estádio Dr. Francisco Vieira fica a dois passos do apartamento em que passou parte da sua infância e juventude, até seguir para Lisboa, rumo ao Sport Lisboa e Benfica.

Com um percurso notável enquanto futebolista, Rui Bento chegou a internacional A e pode orgulhar-se de ter sido campeão com três camisolas diferentes, iniciando esse ciclo de feitos aquando da segunda passagem do sueco Sven-Goran Eriksson – que o apelidou de “pequeno Baresi” – pelo Benfica, em 90/91. Em 2000/01 esteve ligado ao único triunfo do Boavista no campeonato, sob o comando de Jaime Pacheco, e na época seguinte, sob a orientação do romeno Laszlo Boloni, viveu nova alegria, agora no Sporting.

Um dos melhores futebolistas algarvios das últimas décadas, dotado de enorme capacidade e talento, faltando-lhe talvez mais um palmo de altura para ser um defesa-central de dimensão mundial, Rui Bento enveredou, concluída a carreira de jogador, pela ingrata tarefa de treinador.

No seu caso mais ingrata ainda, pois trabalhou sempre em clubes em grandes dificuldades. A começar pelo Académico de Viseu, a passar então por problemas que levariam o clube aos campeonatos distritais (de onde já saiu), seguindo-se o histórico Barreirense, também sem o peso de outrora e em fase descendente (está nos distritais) e ainda o Penafiel, antes do Boavista, com Rui Bento, no regresso ao clube, agora noutras funções, a encontrar uma realidade nada condizente com a que viveu no Bessa durante os nove anos em que ali foi jogador.

Um percurso acidentado, pois, que ganhou uma nova dimensão no início desta época, quando o campeão mundial de juniores de 1991 (ao lado, entre outros, de Jorge Costa, actual treinador do Olhanense) foi convidado por Carlos Queiroz para trabalhar nas selecções nacionais, tendo sob a sua responsabilidade directa a equipa de sub-17.

O Estádio Dr. Francisco Vieira, no qual chegou a jogar algumas vezes com a camisola do Silves, nos escalões etários mais baixos, recebeu-o pela primeira vez como treinador e daí os sorrisos e a satisfação de Rui Bento, decerto a viver emoções fortes que uma ocasião do género sempre proporciona.

Curiosamente, e talvez para ajudar o seu treinador a não esquecer aquele dia, os jovens da nossa equipa de sub-17 produziram diante da França a melhor exibição dos três jogos do Torneio do Algarve. Ganharam por 3-0 a um conjunto reconhecidamente muito forte, rubricando uma primeira parte de sonho, na qual estabeleceram o desfecho final.

Assim que se soou o último apito do árbitro, boa parte das palmas que se ouviram eram destinadas a Rui Bento – dos amigos, dos familiares, daqueles que sempre o respeitaram e consideraram. Ele é, afinal, a maior figura de sempre do futebol do concelho de Silves. E uma das maiores do futebol algarvio.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt